Capítulo 1

> Paulo, Apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus, e Timóteo, irmão, aos santos e fiéis irmãos em Cristo Jesus que estão em Colossos. Graça a vós e paz da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo. Damos graças a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, orando sempre por vós, ouvindo da vossa fé em Cristo Jesus e da caridade que tendes para com todos os santos, por causa da esperança que vos está reservada nos céus; da qual ouvistes na palavra da verdade do Evangelho, que chegou até vós, como está também em todo o mundo, e frutifica e cresce, como em vós, desde o dia em que ouvistes e conhecestes a graça de Deus na verdade, conforme aprendestes de Epafras, nosso caríssimo companheiro de serviço, que é por vós fiel ministro de Cristo Jesus, o qual também nos manifestou a vossa caridade no Espírito. Por isso, também nós, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós e de pedir que sejais cheios do conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e inteligência espiritual; para que andeis de modo digno de Deus, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda obra boa e crescendo na ciência de Deus, fortalecidos com todo poder segundo a potência da sua glória, em toda paciência e longanimidade, com alegria dando graças a Deus Pai, que nos fez dignos de participar da sorte dos santos na luz; que nos arrancou do poder das trevas e nos transferiu para o reino do Filho do seu amor, no qual temos a redenção pelo seu sangue, a remissão dos pecados; o qual é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda criatura; porque nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, quer os Tronos, quer as Dominações, quer os Principados, quer as Potestades; todas as coisas foram criadas por ele e nele; e ele é antes de tudo, e todas as coisas subsistem nele. E ele é a Cabeça do corpo da Igreja, ele que é o princípio, o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha o primado. Porque nele aprouve que habitasse toda a plenitude, e por ele reconciliar consigo todas as coisas, pacificando, pelo sangue da sua Cruz, tanto as que estão na terra como as que estão nos céus. E a vós, que outrora éreis estranhos e inimigos pelo pensamento, nas obras más, agora, porém, reconciliou-vos no corpo da sua carne, pela morte, para vos apresentar santos, imaculados e irrepreensíveis diante dele; se, contudo, permanecerdes na fé, fundados, firmes e inabaláveis na esperança do Evangelho que ouvistes, que foi pregado a toda criatura que está debaixo do céu, do qual eu, Paulo, me tornei ministro. Agora me alegro nos sofrimentos por vós, e completo na minha carne o que falta aos sofrimentos de Cristo, pelo seu corpo, que é a Igreja, da qual me tornei ministro segundo a dispensação de

> Deus, que me foi dada para convosco, a fim de cumprir a palavra de Deus: o mistério que esteve escondido desde os séculos e gerações, mas que agora foi manifestado aos seus santos, a quem Deus quis dar a conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, esperança da glória; o qual nós anunciamos, advertindo todo homem e ensinando todo homem em toda a sabedoria, para apresentarmos todo homem perfeito em Cristo Jesus. Para isso também eu me afadigo, combatendo segundo a sua operação, que opera em mim com poder.

Comentário

Paulo, etc. Porque aqui era necessária a autoridade, não omitiu o título de dignidade, dizendo: *Paulo, Apóstolo*, não da lei, mas de *Jesus Cristo*; Apóstolo, digo, *pela vontade de Deus.* Sabei que quem me contradiz, contradiz também a vontade de Deus; quem, porém, contradiz Arquipo e Epafras, meus discípulos, contradiz igualmente a mim e a Deus. Paulo, digo, e *Timóteo, irmão*, escrevem *aos que estão em Colossos*; a estes, digo, *santos*, isto é, que foram santificados e confirmados na justiça da fé; santos, digo, *e fiéis irmãos*, isto é, menos perfeitos; santos e fiéis, digo, *em Cristo Jesus*: se Cristo Jesus vos basta para santificar, em vão quereis apegar-vos à lei. Põe consigo Timóteo na saudação porque lhes era conhecido e o tinham em grande autoridade. Aqui, porém, só da autoridade havia necessidade; não contradiziam, com efeito, Pedro ou Paulo ou qualquer um que pregasse Cristo, mas simplesmente opinavam que aqueles falsos apóstolos eram de Paulo, como os verdadeiros.

Paulo, digo, e Timóteo escrevem assim: *Graça a vós e paz da parte de Deus, nosso Pai*, como muitas vezes foi exposto. Agora, em primeiro lugar, recomenda a fé deles, que lhes haviam transmitido Arquipo e Epafras, dizendo: *ouvindo da vossa fé, damos graças a Deus*; por ela certamente não daria graças, se fosse imperfeita; mas *damos graças a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo*, cuja fé vos foi transmitida, com a qual, assim como eu consinto, assim Cristo e seu Pai, Deus. Vede que vós, discípulos negligentes, não desprezeis a mim, mestre, porque, se a mim, desprezais também Cristo e seu Pai, Deus. Damos graças nós, *orando por vós*, para que progridais na fé que recebestes, o que certamente não pediria se não aprovasse esta fé; orando, digo, não raramente, mas *sempre.* Vede que não torneis vão o trabalho da minha oração.

De que dá graças, acrescenta logo em seguida, recomendando a fé como lha haviam transmitido Arquipo e Epafras, dizendo: damos graças, *ouvindo que a vossa fé está em Cristo Jesus*, e ouvindo o bom efeito da vossa fé, a saber, *a caridade que tendes para com todos os santos*, aos quais por vossa caridade comunicais; caridade, digo, tida *por causa da esperança*, isto é, por causa da coisa esperada; esperança *que vos está reservada*, isto é, escondida e guardada em tão digno lugar, *nos céus.* Pelo que diz, coisa esperada, reservada e escondida, recomenda o mérito dos que esperam de Deus o que nem viram nem ouviram. Onde diz "nos céus", mostra a dignidade da coisa esperada pelo lugar em que será.

Dir-lhe-iam: esta esperança tem-se pela lei. A isto Paulo: coisa esperada que *ouvistes* e entendestes *na palavra da verdade*; e esta verdade não esteve na lei, mas *do Evangelho*; a lei, com efeito, é palavra de falsidade, mas o Evangelho é palavra de verdade. De novo aqueles: preferimos não te obedecer a receber coisa inaudita. A isto Paulo: este Evangelho (passando já por muitas Igrejas) *chegou até vós*; o que, porém, toda Igreja mantém, quereis vós repelir? De novo aqueles: chegou, sim, a nós, mas não tão íntegro como a outros. A isto diz: chegou certamente a vós, *como está também em todo o mundo*; nesta mesma fé que vos transmitiram, com efeito, todo o mundo, depois de Cristo, anda; chegou, digo, e está, isto é, assim permanece em todo o mundo, *e frutifica* operando bem, *e cresce* tanto em número quanto em conhecimento de Deus, não por outra coisa senão pelo que vos foi transmitido, mas como estes puseram em vós. Dir-lhe-iam: cresce, sim, em nós, desde que começamos a ouvir estes que há pouco entraram. De modo algum, diz Paulo, mas *cresce desde o dia em que ouvistes* a fé de Arquipo, *e conhecestes* a graça de Deus que está na fé, aprovada a vós por testemunhos das Escrituras; a graça da lei, com efeito, consiste na mão de quem corta a pelezinha de um velhinho; a graça de Deus, digo, *na verdade*; crede-me, esta é a verdadeira graça de Deus. A graça da lei era sombra. Ouvistes, digo, *conforme aprendestes*, e certamente é torpe ter aprendido o que abandonaríeis, e vice-versa; aprendestes, digo, *de Epafras, nosso caríssimo companheiro de serviço*, que serve a Cristo no Evangelho tanto como Pedro ou eu: não o ouçais, portanto, menos. Dir-lhe-iam: chamas-lhe companheiro de serviço; mas nos ministrou outras coisas, que de ti não aprendeu. De modo algum, diz Paulo, porque *é fiel ministro*, nada acrescentando, nada diminuindo; ministro, digo, *de Cristo Jesus*, isto é, ou porque ministra Cristo, ou porque Cristo o instituiu ministro, ou ministro para honra de Cristo; e que é ministro, é certamente *por vós*, que sois povo dele, porque, se não fosse por vossa dileção, creio, não ministraria; ele *também nos manifestou* não o vosso ódio, não a vossa dissensão, mas *a vossa caridade no Espírito*, isto é, desprezar o carnal, amar o espiritual.

Mostrado de que dá graças, com aprovação da fé recebida, acrescenta que ora por eles, inserindo a reprovação da lei, dizendo: e porque nos manifestou a vossa caridade no Espírito, *por isso também nós oramos por vós* e *não cessamos de orar, desde o dia em que ouvimos* a vossa fé e caridade; orando, digo, *e pedindo*, isto é, como coisa devida à vossa justiça, pedindo com confiança *que sejais cheios do conhecimento da sua vontade*, isto é, que conheçais plenamente a vontade de Deus; cheios, digo, *em toda a sabedoria* — põe aqui a sabedoria como ciência, e o que diz "em toda a sabedoria" vale o mesmo que "em todo conhecimento da vida ativa" —; sejais cheios também *em toda inteligência espiritual*, de modo que, como nas coisas corporais, assim entendais a vontade de Deus nas espirituais; para que, entendendo a sua vontade, *andeis* em tudo, isto é, obreis bem; andeis, digo, *de modo digno de Deus*, isto é, para serdes dignos de ter Deus; ou então, digno de Deus, para que Deus julgue digno habitar em vós. Vós, digo, assim andando *agradando-lhe*; ou então, andeis agradando em tudo; o que vale o mesmo; nem no andar queirais deter-vos, mas *frutificando em toda obra boa*, isto é, tendo incremento: vós, digo, assim frutificando, *crescendo na ciência de Deus*, isto é, no conhecimento da essência divina, que ninguém pode ter se antes não opera o que é de Deus; não se sobe, com efeito, pelo conhecimento às obras, mas pelas obras antecedentes ao conhecimento. Esta ciência de Deus e o conhecimento da sua vontade, que antes mencionou, diferem muito entre si: ali, com efeito, diz o que Deus quer, o que não quer, o que facilmente é patente a quaisquer; aqui, porém, do conhecimento da essência divina, que a pureza da vida abre. Convenientemente sobe; primeiro, com efeito, deve entender-se a vontade de Deus, entendida a qual deve andar-se nela, nem ali deter-se, mas

frutificar para o melhor, e então por fim se abre a entrada ao conhecimento da essência divina, a qual, depois de alcançada, resta somente perseverar; donde diz: depois que tiverdes frutificado e crescido na ciência de Deus, sede *fortalecidos*, isto é, robustecidos e perseverantes *com todo poder*, isto é, humildade, temperança e todas as que há; fortalecidos, digo, *segundo a potência dele*, isto é, assim fortalecidos como ele é poderoso para vos fortalecer; potência, digo, *da sua glória*, isto é, que vos glorificou; quem, com efeito, quando estáveis nas trevas dos pecados, vos glorificou justificados, mais facilmente poderá e deverá consumar os já justos; em todo poder, digo, a saber, *em toda paciência e longanimidade*, fortalecidos *com alegria.* Porque viu estas duas virtudes como mais necessárias para perseverar, por isso acrescenta "em toda paciência", isto é, para que, assim como a acerbidade dos males, também soframos os opróbrios; quem não quer sofrer, com efeito, contende, revida; e assim perece a dileção. Acrescentou também "em longanimidade"; quem não é longânime em suportar, com efeito, se se adia a remuneração, lança fora o fardo de Deus; e assim perece nele toda virtude. De novo, ser paciente e longânime é um mal, se não é de vontade, e por isso acrescenta "com alegria", para que não se entristeçam, mas se alegrem de sofrer e esperar longamente.

Quer agora reprovar-lhes a lei, dizendo que ele e os outros Apóstolos, que nasceram na lei, porque estavam então nas trevas, deixaram a lei e dão graças a Deus pelo fato de os ter chamado à fé; e, se os naturais da lei, desprezada aquela, aderem à fé, é estulto que os que nunca estiveram na lei e receberam a fé confundam a pureza da fé com a mistura da lei; donde diz: *não cessamos de orar por vós, e de dar graças a Deus Pai, que nos fez dignos de participar da sorte*, isto é, da participação da herança *dos santos*, isto é, a que os santos hão de ter; nós, digo, postos *na luz*, isto é, no verdadeiro conhecimento; ou então, na luz, isto é, em Cristo que nos ilumina. Diz "parte" segundo os diversos possuidores, não porque haja ali partes segregadas, pois para todos é uma só a bem-aventurança; a herança dos santos chama sorte, porque não é dada por mérito do homem, mas por sorte, isto é, por eleição divina.

Como nos fez dignos desta sorte, acrescenta, dizendo: pôs, digo, na luz aquele que primeiro *nos arrancou do poder das trevas*, isto é, ou dos demônios, ou dos pecados, ou da ignomínia. Diz "poder" porque a força humana por si não podia escapar. E a nós arrancados *transferiu*, isto é, transformou *para o reino do Filho*, isto é, para que o seu Filho reinasse em nós; Filho, digo, *do seu amor*; todos, com efeito, além deste, foram filhos da ira, todos, com efeito, nasceram em pecado; mas este é o único Filho do amor, porque imune de pecado; do qual o Pai diz: «Este é o meu Filho amado, etc.» (Mt 3,17).

O modo do arrancar acrescenta: *no qual* Filho *temos a redenção*, o preço do sangue, com efeito, foi dado na Cruz, suficiente para todos; *por quem* também *temos a remissão dos pecados* no batismo. Este Filho, segundo a natureza divina, *é a imagem do Deus invisível*, isto é, a plena representação do Pai; porque tudo o que há no Pai, tudo está no Filho; não, porém, imagem por ser outra coisa, a não ser quanto à distinção das pessoas, mas plena identidade na substância. Podemos construir "invisível imagem de Deus" ou "imagem do Deus invisível"; e destas palavras temos o Filho consubstancial ao Pai; porque, se tudo o que se diz da substância do Pai se diz da substância do Filho, é certamente consubstancial a ele. Filho, digo, *primogênito de toda criatura*, isto é, gerado do Pai antes de toda criatura; só ele gerado, as demais criadas, nem gerado dele, nem ele criado; e nestas palavras o temos coeterno ao Pai. Verdadeiramente gerado antes de toda criatura, *porque*

nele foram criadas todas as coisas, isto é, por ele, segundo aquilo: «Fizeste todas as coisas na sabedoria» (Sl 103,24), isto é, no Filho; todas, digo, porque *visíveis e invisíveis nos céus*, como os Anjos, o sol e a lua, e *visíveis e invisíveis na terra*, como os espíritos dos animais e todos os corpos da terra. Digo bem "nos céus"; porque *quer os Tronos, quer as Dominações, quer os Principados, quer as Potestades*, todas foram criadas por ele, e de tal modo por ele que as criaturas estão contidas nele, isto é, dentro da sua amplitude; ele, com efeito, está em todas e ainda fora. *E ele é antes de tudo* em dignidade, segundo ambas as naturezas, *e todas as coisas criadas subsistem nele*, isto é, têm por ele o existir; assim como, com efeito, não podiam ser senão por ele, assim também as criadas não podem subsistir senão por ele.

E ele Cristo *é a Cabeça*, isto é, o princípio e o regime *da Igreja*; o que diz assim, "Cabeça do corpo da Igreja", porque, assim como o corpo do homem tem todos os sentidos na cabeça, assim a Igreja tem todas as suas forças em Cristo Cabeça, seu princípio e regente. Alguém objetaria: por que dizes Cristo Cabeça da Igreja, quando Abel e muitos justos existiram antes dele no tempo? Remove isto assim: verdadeiramente Cabeça da Igreja; porque *ele é o princípio* da Igreja: embora, com efeito, muitos santos tivessem precedido no tempo a carne de Cristo, nunca contudo seriam salvos se pela fé não fossem membros da Cabeça Cristo. Pôde, pois, ser Cabeça da Igreja, porque é *o primogênito dentre os mortos*; primeiro de todos, com efeito, ressurgiu dentre os mortos; e primogênito, porque ele tem toda a herança do Pai, e quem quer que dela tenha algo, convém que o tenha dele, assim como o filho primogênito tem toda a herança do pai, e ninguém coisa alguma senão dele. Nem primogênito a repudiar, como Esaú, mas primogênito de tal modo que ele *tenha em tudo o primado* entre as criaturas; príncipe, com efeito, foi constituído de todos: por isso tendo o primado, *porque aprouve* a Deus Pai *que nele habitasse* no Filho *toda a plenitude* de todos os bens, como João diz: «De sua plenitude todos nós recebemos» (Jo 1,16). E aprouve a Deus *por ele*, o Filho, *reconciliar consigo todas as coisas*, tanto gentios quanto judeus; todas, porém, digo, permanecendo nele; quem, com efeito, não permanecer nele, será privado da reconciliação. Aprouve reconciliar *pacificando* o mundo consigo, ou os judeus e gentios entre si, *pelo sangue* não derramado por algum gênero de morte honesta, mas *pelo sangue da sua Cruz*, gênero de morte que era o mais desprezível; pacificando, digo, com Deus, *tanto as que estão nos céus*, isto é, os santos, cujas almas já reinam nos céus, *quanto as que estão na terra*, isto é, os que ainda peregrinam na terra; ou assim: tanto as que estão nos céus, isto é, os Anjos, quanto as que estão na terra, isto é, os homens. Antes de Cristo havia dissídio entre Anjos e homens; mas o homem justificado logo teve paz com o Anjo.

Agora enfim desce àquilo que pretendia das premissas, dizendo: pacificou a nós, judeus, e a vós, gentios, igualmente reconciliou; vós, digo, *quando* (isto é, ainda que) *éreis outrora*, isto é, no tempo da infidelidade, *estranhos* a Deus pela ignorância, *e inimigos*, isto é, inimigos de Deus *pelo pensamento*, isto é, pela vontade; inimigos também *nas obras más*; ou então, ainda que fôsseis inimigos pelo pensamento, contudo *reconciliou-vos*; *agora, porém, reconciliou-vos no corpo* ainda não imortal, mas *no corpo da sua carne*, isto é, ainda mortal. E se em corpo mortal fez isto, que fará no imortal? Muito mais. Reconciliou-vos no corpo *pela morte*; para vos reconciliar, com efeito, quis padecer a morte, *para vos apresentar santos* pela posição das virtudes, *e imaculados* pela remoção dos males, *e irrepreensíveis diante dele*, Deus, de modo que nem a sutileza dele, a cujos olhos todas as coisas são nuas, ache neles algo a repreender. Assim, digo, vos apresente, *se, contudo, permanecerdes na fé, fundados e firmes*, e se permanecerdes *inabaláveis*, quanto de vós

depende, e *inamovíveis*, se sobrevier perseguidor, *da esperança*, isto é, da coisa esperada; esperança, digo, *do Evangelho*, isto é, a bem-aventurança esperada que o Evangelho promete; Evangelho *que ouvistes* dos nossos discípulos. Nem deveis refutá-lo, porque assim o recebem todos os justos; e isto diz assim: Evangelho *que foi pregado a toda criatura*, e permanece assim em toda criatura. Chama criatura os justos por excelência; porque, embora todos sejam criaturas de Deus, os justos, contudo, por certo privilégio se dizem criaturas, neles a primeira geração, que foi no delito da carne, foi apagada pelo batismo, e a novidade da fé os gerou novos filhos em Cristo; donde diz: *em toda criatura*, isto é, em todos os justos feitos nova criatura na fé de Cristo; toda, digo, não de uma região, mas *a que está debaixo do céu*; ou assim: criatura que está debaixo do céu, isto é, que ainda peregrina no mundo, para ser depois de pouco, pelo mérito da fé, transferida acima dos céus. E nesta palavra bastante lhes recomenda a fé.

Agora põe a sua autoridade, que lhes era necessária para a confirmação, dizendo: *do qual Evangelho eu, Paulo* (cuja autoridade não é lícito contrariar), *me tornei* por Deus não certamente doador, mas *ministro*; eu que, para engrandecer o Evangelho, *agora* sofro, posto em cadeias, e nesses sofrimentos *me alegro por vós*, a instruir — se vissem Paulo fugindo de padecer pela fé, com efeito, vituperariam a fé a partir do próprio Paulo, que mostraria em si que não se deve padecer por ela —; alegro-me, digo, e alegrando-me *completo na minha carne o que ainda falta aos sofrimentos de Cristo*, e que me resta a cumprir. Diz serem de Cristo os seus sofrimentos, tanto porque Cristo assim o instituiu a padecer, quanto porque padece pelo nome de Cristo. Diz completar, porque vai para a morte, em que está a consumação dos sofrimentos. Ou assim: completo o que ainda falta dos sofrimentos de Cristo; Cristo teve muitos sofrimentos, padecendo opróbrios, vexações e açoites, por fim a morte: assim Paulo havia padecido opróbrios, açoites, muitas aflições, e apressava-se para a morte, para que, assim como Cristo por ele, assim ele morresse por Cristo. Completo os sofrimentos de Cristo, não em dano de coisa, não só em opróbrios, mas *na minha carne*; a própria carne, com efeito, exibo à pena, e isto *pelo seu corpo*, a saber, de Cristo multiplicando; não o corpo que foi recebido acima dos céus, mas *pelo corpo que é a Igreja.* Poderia ter dito simplesmente "pela Igreja"; mas onde diz "pelo seu corpo, que é a Igreja", recomendou muitíssimo a fé que faz o homem membro deste corpo, cuja Cabeça é Cristo.

Da qual Igreja *eu me tornei ministro segundo a dispensação*, porque sei dispensar a cada um segundo o seu modo, a este maior, àquele menor graça; dispensação, digo, *de Deus*, isto é, ou porque dispenso o próprio Deus, ou porque Deus me instituiu dispensador, *segundo a dispensação que me foi dada para convosco.* Parece supérfluo isto, "que me foi dada para convosco", porque dissera "segundo a dispensação"; mas a alguns foi entregue a dispensação que, contudo, prevenidos pelo martírio, não tiveram tempo de dispensar, mas Paulo recebeu tanto o ofício da dispensação quanto lhe foi dada a faculdade de dispensar. Embora não tenha ido a eles, diz contudo ter-lhe sido dada a dispensação para com eles, porque são do seu apostolado e foram ensinados por seus discípulos. Foi-me dada, pois, *para cumprir a palavra de Deus*, que ele falou desde a eternidade e no tempo vaticinou por meio dos seus Profetas — grande autoridade junto a Deus afirma Paulo de si, ao dizer que por ele se cumpre o que tantos tempos antes foi predito, e que até ele ficou por cumprir, a saber, a salvação dos gentios —; palavra de Deus, digo, isto é, *o mistério que esteve escondido desde os séculos*, e de tal modo desde os séculos que também *desde as gerações*, isto é, que quem quer que estivesse na geração anterior ignorasse este segredo; embora poucos então o tivessem conhecido, e estes justificados pela fé do que havia de

vir, como Abraão. Outrora esteve escondido, mas agora, nos dias da graça, *foi manifestado aos seus santos*, a saber, de Cristo, e não a todos, mas àqueles *a quem Deus quis*, como apareceu quando os discípulos repreenderam Pedro por ter recebido o gentio Cornélio, não conhecendo ainda plenamente o mistério de Deus sobre a salvação dos gentios, *a quem Deus quis dar a conhecer* as *riquezas da glória*: riquezas, porque infinitos são os dons de Deus; da glória, porque a glória está em todos eles: riquezas, digo, *deste mistério*, do qual me tornei ministro; mistério, digo, *entre os gentios*, a salvação dos gentios, com efeito, era quase a todos oculta; mas da salvação dos judeus não se diz mistério, porque a eles Cristo fora abertamente prometido na lei, quando entre os gentios não havia Deus. Este sacramento é *Cristo*, que na lei foi prometido sob mistério; Cristo, digo, *em vós, esperança da glória*, isto é, em quem vos é lícito esperar toda a glória, e a remissão dos pecados, e a justiça da vida, e a glória futura; *o qual*, tal esperança de toda a glória, *nós anunciamos*, com toda a confiança *advertindo todo homem e ensinando*: advertindo o que erra da verdade ou contradiz a fé; ensinando também o que nada sabe ou ainda sabe simplesmente; advertindo e ensinando *em toda a sabedoria*, isto é, tanto sobre as coisas corpóreas como sobre as espirituais; para *apresentarmos* não só o judeu, mas *todo homem*, nem o gentio menos, o judeu mais perfeito, mas todo homem igualmente *perfeito em Cristo Jesus*, que só basta para a perfeição.

Para isso, isto é, nesta coisa, para apresentar todo homem perfeito, não só advirto e ensino, mas também *me afadigo combatendo.* Afadiga-se jejuando, velando, e por tais meios combate contra os perseguidores sofrendo, contra os falsos apóstolos confirmando a fé. Afadigo-me e combato agindo *segundo a sua operação, que opera em mim com poder* de milagres, isto é, assim Deus coopera comigo no labor e no combate, como na operação dos milagres, em que também os infiéis confessam estar em mim a virtude de Deus.

Revision #1
Created 2 November 2026 23:32:24 by Admin
Updated 2 November 2026 23:32:25 by Admin